

PREPARO DE ÁREA SEM USO DO FOGO, EM LOTES DE AGRICULTORES FAMILIARES NO NORDESTE PARAENSE¹

CARDOSO, A.²
FERREIRA, S.F.M.³
REIS, M.N.F.⁴
GHIRARDI, V.⁵

RESUMO

A pequena produção agrícola familiar no Nordeste Paraense, caracteriza-se por adotar o sistema tradicional de preparo de área, incluindo as etapas de broca, derruba e queima, para implantação da roça de lavouras brancas.

Esse processo, apesar de estar ao alcance do agricultor familiar, apresenta inconvenientes tais como, poluição ambiental causada pela liberação de gases, perda de matéria orgânica e de nutrientes, possibilidade do fogo adentrar em áreas com cultivos perenes, redução da atividade microbiana do solo, além de tratar-se de um trabalho penoso com grande desgaste físico, pois todas as etapas são feitas manualmente.

O sistema de corte-queima só permite bons rendimentos no primeiro ano, enquanto que no segundo ano, a produtividade diminui, forçando a derrubada de novas áreas de capoeira. A tentativa de utilização da mesma área por mais tempo esbarra no problema de infestação por plantas daninhas, o que acarreta um maior número de capinas.

Este trabalho é conduzido através de uma pesquisa-ação e tem por objetivo, estudar formas alternativas de preparo de área sem o uso do fogo, com vistas a diminuir a penosidade do trabalho, melhorar a fertilidade química do solo e controlar a infestação de plantas daninhas, na perspectiva de utilizar a mesma área por vários anos.

O experimento foi instalado na comunidade Ramal da Onça, município de Santa Luzia, no Nordeste Paraense, utilizando-se 4 (quatro) tratamentos: capoeira de 14 (quatorze) anos, queimada e não queimada e capoeira de 2 (dois) anos, queimada e não queimada.

Em todos os tratamentos foram realizadas as operações de broca e derruba, sendo que nas parcelas não queimadas foi feita a retirada manual dos galhos e troncos mais grossos. Na destoca utilizou-se a talha Tiffor, com capacidade de 3.200 kg, além de ferramentas manuais. Nas parcelas não queimadas realizou-se a aplicação do calcário dolomítico, na dosagem de 2 t/ha e, após 20 dias, o plantio do milho variedade BR 106, no espaçamento de 0,60 m x 1,00 m, adubando-se somente as parcelas não queimadas com a formulação 10-28-20 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O.

Como era previsto, na parcela referente a capoeira de 14 anos, a deposição de matéria seca vegetal foi 33,80% superior ao da parcela com capoeira de 2 anos. Essa diferença poderia ter sido maior, não fosse o fato dos agricultores terem retirado grande parte de folhas e galhos finos, quando da limpeza da área.

Nas parcelas queimadas, tanto da capoeira de 2 anos como de 14 anos só restaram cinza e madeira carbonizada, ficando o solo completamente desprotegido, ao contrário do que ocorreu nas respectivas parcelas não queimadas, onde observou-se um maior acúmulo de resíduos vegetais.

¹ Trabalho financiado pelo Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Pará e pelo Banco da Amazônia S.A.

² Professor Titular do Núcleo de Estudos Integrados Sobre Agricultura Familiar (NEAF) do Centro Agropecuário (CAP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. carsol@nautilus.com.br

³ Professora Associada do NEAF do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Pará

⁴ Engenheira Agrônoma assessora da Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi (COOMAR) de Santa Luzia do Pará.

⁵ Consultor do Serviço Voluntário Internacional da Itália, assessor da COOMAR de Santa Luzia do Pará.

Nas parcelas referentes a capoeira de 14 anos, o solo mostrou-se totalmente lavado, na área queimada, ao contrário do observado na não queimada, que apresentou uma quantidade significativa de resíduos.

Convém destacar que quando a capoeira não é queimada, observa-se um quantitativo apreciável de madeira que poderá ter várias utilidades: produção de carvão ou lenha para uso doméstico, torrefação da farinha e moirões para cerca. Dentre as espécies vegetais mais abundantes na capoeira destaca-se o lacre o qual, no processo tradicional de limpeza da área, com o uso do fogo, é completamente destruído.

Na destoca com a talha Tiffor, pelo fato do toco ser totalmente retirado juntamente com o sistema radicular, não afeta a estrutura do solo, ao contrário do que ocorre quando esse processo é realizado com trator. O rendimento médio no processo de destoca utilizando a talha, com a auxílio de enxadeco foi de 86 homens/dia/ha, em uma área de capoeira com 14 anos de idade. As árvores foram cortadas a uma altura de 1,20 m, a fim de permitir um melhor apoio do cabo de aço. A fim de torná-la menos cansativa, sempre que possível, essa operação deve ser realizada por um grupo de agricultores, em sistema de mutirão.

O desenvolvimento da cultura do milho foi mais significativo na parcela referente a área de capoeira de 2 anos, não queimada que produziu 28,22 sacas/ha, mostrando-se superior ao da capoeira de 14 anos, queimada com 24,50 sacas/ha e ao da capoeira de 2 anos, queimada que produziu apenas 15,62 sacas/ha. Constatou-se que a adubação química e a calagem, forneceram uma maior quantidade de nutrientes, comparativamente àquela proveniente da cinza. Some-se a esse fato, o efeito da matéria orgânica que favoreceu o maior armazenamento de nutrientes evitando-se a sua lixiviação o que, provavelmente, não ocorreu nas parcelas onde estes foram destruídos pela queimada.

Contabilizando-se os gastos com adubo e corretivo no tratamento capoeira de 2 anos, não queimada, a sua renda líquida foi de R\$ 206,03, inferior aos demais. Convém salientar que o calcário aplicado é considerado um investimento feito no solo pois, a sua ação se prolonga por vários anos, além do efeito residual do adubo que será aproveitado pela culturas a serem instaladas no próximo ciclo agrícola.